

# Do clã de Jacó ao povo de Israel

(Ex 1,1-7)

## Eine Auslegung des Prologs des Exodusbuches (Ex 1,1-7)

*Matthias Grenzer\**

---

**Resumo:** Este estudo apresenta uma exegese do prólogo do livro do Êxodo (Ex 1,1-7). Trata-se de um texto artisticamente composto que faz uma conexão com o que foi narrado anteriormente no livro do Gênesis, primeiro livro do Pentateuco. Ao mesmo tempo, inicia a história do êxodo, sendo que esta ocupa os últimos quatro livros do Pentateuco.

**Palavras-chave:** Êxodo, Gerações, Imigrantes.

**Zusammenfassung:** Diese Untersuchung stellt eine Auslegung des Prologs des Exodusbuches vor (Ex 1,1-7). Es handelt sich um einen künstlerisch formulierten Text, welcher die Verbindung zur vorhergehenden Erzählung im Genesisbuch herstellt. Andererseits beginnt mit dem Prolog die Exodusgeschichte, welche sich über die letzten vier Bücher Pentateuch erstreckt.

**Schlüsselwörter:** Exodus, Generationen, Imigranten.

---

---

\* Doutor em Teologia Bíblica pela Faculdade de Filosofia e Teologia St. Georgen em Frankfurt, na Alemanha e mestrando no Programa de Estudos Pós-Graduandos em História Social da PUC-SP. Professor na Faculdade de Teologia da PUC-SP e na Faculdade de Filosofia e Teologia Paulo VI em Mogi das Cruzes, SP.

## 1. Introdução

O livro do Êxodo inicia-se com um prólogo (Ex 1,1-7) de dupla função: (1) trazer o livro de Gênesis – e, com isso, os patriarcas e as matriarcas – à memória e (2) preparar, com suas informações curtas, o ouvinte-leitor para a narrativa seguinte do êxodo.<sup>1</sup>

No que se refere às histórias dos patriarcas e matriarcas, somente Isaac e Rebeca não passaram pelo Egito, sendo que as secas repetidas na região de Canaã eram a causa de tais migrações (Gn 26,1-2). As terras no vale do Nilo não dependem da água proveniente da chuva, pois podem ser irrigadas com a água do rio. Na região de Canaã, por sua vez, a ausência da chuva significa seca e fome, um problema a ser enfrentado de geração em geração. Abraão e Sara foram os primeiros a descerem ao Egito (Gn 12,10-20). Mais tarde, Jacó enviou dez dos onze irmãos de José ao vale do rio Nilo, a fim de comprarem grãos quando a terra inteira vinha ao Egito em razão da forte fome (Gn 41,57–52,3). Tal movimento se repetiu quando, ao se prolongar a fome, os onze irmãos de José foram enviados, outra vez, pelo pai Jacó (Gn 43,1-2). Mas desta vez José, que tinha sido vendido por seus irmãos e, por isso, já estava no Egito, convidou os irmãos a buscarem também seu pai Jacó para a terra do rio Nilo (Gn 46,1-7). Essa migração fez com que, finalmente, todos os filhos de Jacó se reunissem no Egito; eram *setenta pessoas* (Gn 46,8-27).

Observando o conjunto do Pentateuco, percebe-se que seu primeiro livro, o Gênesis, apresenta as origens dos israelitas, concluindo com sua *chegada* ao Egito. Os quatro outros livros (Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), por sua vez, narram como os *filhos de Israel saíram* do Egito, inclusive sua passagem pelo deserto e sua chegada à terra prometida.

Embora Ex 1,1-7 ocupe pouco espaço, sendo a conexão entre, de um lado, a história dos patriarcas e matriarcas narrada no livro anterior, e, do outro, o novo momento histórico que promove um avanço cronológico, o prólogo é uma unidade literária consistente e

artisticamente composta. Torna-se visível, pois, uma pequena estrutura concêntrica. Ao visualizá-la de forma antecipada, o ouvinte-leitor pode conferi-la em sua escuta ou leitura do texto bíblico. Os termos que garantem a visibilidade ou audibilidade das relações entre os trechos encontram-se realçados. Caso se trate da simples repetição de um termo bíblico, este se encontra em itálico e sublinhado. Termos paralelos surgem somente em itálico. Eis a proposta:

- v. 1: (A) Chegada dos filhos de Israel ao *Egito*.
- v. 1b-5:(B) Os nomes dos filhos de Jacó,  
menção da família de cada um deles e de *José*.
- v. 6: (B') Morte de José, de seus irmãos e de  
toda aquela *geração*.
- v. 7: (A') A multiplicação dos *filhos de Israel* na terra.<sup>2</sup>

## 2. Tradução do hebraico

<sup>1</sup>E estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram para o Egito. Vieram com Jacó, cada um com sua família: <sup>2</sup>Rúben, Simeão, Levi e Judá; <sup>3</sup>Issacar, Zabulon e Benjamim; <sup>4</sup>Dã e Neftali, Gad e Aser. <sup>5</sup>Os descendentes de Jacó eram, ao todo, setenta. José já estava no Egito. <sup>6</sup>No entanto, José morreu, assim como todos os seus irmãos e toda aquela geração. <sup>7</sup>Contudo, os filhos de Israel tornaram-se fecundos, pulularam, multiplicaram-se e ficaram fortes, mais e mais. E a terra encheu-se com eles.

## 3. Interpretação

<sup>1a</sup>E estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram para o Egito.

<sup>1</sup> Sobre o livro do Êxodo, confira Matthias GRENZER, *O projeto do êxodo*, assim como Leonardo Agostini FERNANDES; Matthias GRENZER, *Êxodo 15,22–18,27*.

<sup>2</sup> Veja uma proposta semelhante para a presença de uma estrutura concêntrica em Ex 1,1-7 feita por Peter WEIMAR, *Exodus 1,1–2,20 als Eröffnungskomposition des Exodusbuches*, p. 190.

O patriarca Jacó recebe, em Gn 32,23-33, o apelido de Israel, como segundo nome, quando entra numa disputa com Deus, no momento em que um homem desconhecido luta com ele no rio Jaboc. Em hebraico, a palavra “Israel” talvez nasça da junção das palavras disputa e Deus. Além disso, a primeira presença da palavra Israel na Bíblia Hebraica encontra-se justamente em Gn 32,29. Outras 2.506 se juntam, seja para indicar o patriarca Jacó, seja como nome para o povo de Deus. Contudo, ao Jacó ser chamado de Israel, o patriarca entra em cena como “personagem ligada à bênção”.<sup>3</sup> Deus, pois, abençoa Jacó, ao lutar com ele e lhe aparecer (Gn 32,30; 48,3), e Jacó abençoa seus filhos e netos (Gn 48,9.15.20; 49,28), transmitindo a bênção do anjo resgatador (Gn 48,16), respectivamente, do *Todo-Poderoso* (Gn 49,25).

Observando-se, portanto, a presença de “Israel” em Ex 1,1, surge um interessante contraste. Por mais que a *vinda dos filhos de Israel para o Egito* seja o resultado de uma dramática fuga da *fome*, os *migrantes* são *abençoados*, pois são eles que continuam a história iniciada pelos patriarcas e matriarcas, narrada no livro anterior, o Gênesis. O uso da conjunção *e* para iniciar o livro do Êxodo reforça essa impressão de continuidade no nível da linguagem. Além disso, a sequência das palavras *E estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram ao Egito* aparece, de forma idêntica, em Gn 46,8.

<sup>1b</sup> Vieram com Jacó, cada um com sua família:

<sup>2</sup> Rúben, Simeão, Levi e Judá;

<sup>3</sup> Issacar, Zabulon e Benjamim;

<sup>4</sup> Dã e Neftali, Gad e Aser.

O leitor continua a ouvir a voz do narrador, que resume, com um “enfoque externo e impessoal”, e recorda, através da apresentação das personagens, o que é narrado no livro do Gênesis (Gn 46,1-7).<sup>4</sup> Pela segunda vez, em pouco espaço, é mencionada a *vinda dos filhos de Israel ao Egito* (ver o verbo *vir* em v. 1a.b). Além disso, o narrador realça agora a circunstância de que *Jacó* migra com todas as *famílias* pertencentes a seu clã. Ninguém escapa do deslocamento, nem

as *mulheres*, nem as *crianças pequenas* (Gn 46,5.7). Assim, todos que pertencem ao clã de *Jacó*, formando três gerações, se tornam estrangeiros imigrantes na terra do *Egito*.

A razão do deslocamento até das *mulheres* e *crianças* não é somente a *fome*. Nas primeiras duas viagens, os *filhos de Jacó* viajam sozinhos ao *Egito*, comprando grãos e levando-os a suas *famílias* (Gn 42; 43–45). Depois, porém, o conflito familiar, vivido entre os doze irmãos, aumenta a gravidade da situação.

O deslocamento de todas as *famílias* do clã de *Jacó* é acompanhado por uma série de motivações ou esperanças positivas. Existe, de um lado, o convite amigável de *José*, o qual quer rever seu *pai* e vice-versa (Gn 45,3.13.28). Por isso, oferece a seu *pai* a possibilidade de passar toda a *época de fome* na região rica de *Gessen* (Gn 45,10–11). Além disso, a notícia da carreira política de *José* no *Egito* (Gn 45,13.26) e as *carroças enviados* por *José* e/ou pelo *faraó* (Gn 45,27; 46,5), evitando que o clã de *Jacó* atravessasse a península do Sinai a pé, motivam a descida do grupo ao *Egito*. Além disso, podem levar seu *gado* e seus *bens adquiridos* (Gn 46,6). Finalmente, a oportunidade de migrar para o *Egito* é compreendida como vontade de *Deus*. Portanto, não há o que *temer*. Pelo contrário, *Deus* favoreceria um crescimento extraordinário da *família* de *Jacó* em terra estrangeira e a volta do clã como *povo* às suas antigas terras (Gn 46,2–4).

Até o final do livro do Gênesis, a migração do clã de *Jacó* para o *Egito* é uma história de sucesso. *Vindos* como *imigrantes* que fogem da *fome*, o *faraó* os acolhe favoravelmente, colocando a *melhor parte da terra* à disposição desses *pastores de gado menor* (Gn 47,3–6). Mesmo assim, a continuação da história do êxodo, logo em seguida, e uma *palavra de Deus* dirigida a *Abraão* (Gn 15,13–14) deixam claro que *imigrantes*, com o tempo, correm o risco serem questionados e rejeitados, o que facilmente vem acompanhado do uso de violência.

No entanto, o início do livro do Êxodo reconfirma a *vinda* de todo o clã de *Jacó* ao *Egito* (Gn 46,5–7), sendo que o patriarca e seus *filhos* representam o grupo inteiro. A apresentação dos nomes dos *filhos* de *Jacó* (v. 2–4), por sua vez, torna presentes outras tradições do livro do Gênesis, em especial a história do nascimento dos doze filhos e da filha do patriarca (Gn 29,31–30,24; 35,16–20). *Lia*, uma das esposas de

<sup>3</sup> Georg FISCHER; Dominik MARKL, *Das Buch Exodus*, p. 28.

<sup>4</sup> Gordon F. DAVIES, *Israel in Egypt*, p. 29.

Jacó, dá à luz Rúben, Simeão, Levi e Judá. Em seguida, Bela, a serva de Raquel, outra esposa do patriarca, dá a ele Dã e Neftali. Seguem-se os filhos nascidos da serva de Lia, chamados de Gad e Aser. Lia volta a dar outros dois filhos e uma filha a Jacó: Issacar, Zabulon e Dina, a qual, mais tarde, é violentada por Siquém e vingada por seus irmãos (Gn 34). Finalmente, Raquel dá à luz José e Benjamin, os últimos filhos de Jacó.

A narrativa do êxodo, por sua vez, apresenta os filhos de Jacó em outra sequência, agrupando-os de acordo com suas mães. Assim são mencionados, por primeiro, os seis filhos nascidos de Lia. Em seguida, é apresentado o filho mais velho de Raquel, sem que seja mencionado o mais novo, pois este já estava no Egito (v. 5b). Depois disso, surgem os filhos da serva de Raquel e os filhos da serva de Lia. Dessa forma, nasce uma pequena estrutura concêntrica segundo a colocação dos nomes dos filhos de Jacó, com o detalhe de que o nome de José, personagem de maior importância, é mencionado fora da lista:

- (A) Os filhos de Lia
- (B) Os filhos de Raquel
- (B') Os filhos de Bela, serva de Raquel
- (A') Os filhos de Zelfa, serva de Lia

É difícil dizer se o autor, além de provocar uma maior atenção no leitor do texto através da composição literariamente mais elaborada e chamativa, queira destacar algo no que se refere ao conteúdo. No caso, o leitor precisa se perguntar a respeito das mães dos filhos de Jacó. Isso combina com a tendência de as mulheres, em Ex 1-2, serem realçadas em sua importância para a história da salvação.

<sup>5</sup> Os descendentes de Jacó eram, ao todo, setenta. José já estava no Egito.

O número setenta refere-se à lista genealógica dos filhos de Israel presente em Gn 46,8-27. Eis os nomes dos filhos, netos e bisnetos de Jacó, de forma esquematizada:

Mãe	Filho	Netos	Bisnetos
Lia	Rúben	Henoc, Falu, Hesron, Carmi	
	Simeão	Jamuel, Jamin, Aod, Jaquim, Soar, Saul	
	Levi	Gérson, Caat, Merari	
	Judá	Her e Onã (mortos em Canaã), Sela, Farés, Zara	Hesron e Hamul (filhos de Farés)
	Issacar	Tola, Fua, Jasub, Semron	
	Zabulon	Sared, Elon, Jaelel	
	Dina (filha)		
Zelfa (serva de Lia)	Gad	Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi, Areli	
	Aser	Jamne, Jesua, Jessui, Beria, Sera (neta)	Héber e Melquiel (filhos de Beria)
Raquel	José	Manassés e Efraim (nascidos no Egito)	
	Benjamin	Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim, Ared	
Bela (serva de Raquel)	Dã	Husim	
	Neftali	Jasiel, Guni, Jeser, Selém	

Gn 46,15 narra que Lia dá a Jacó trinta e três filhos e filhas, sendo que a filha Dina não é contada entre eles. De Zelfa, serva de Lia, Jacó tem dezesseis descendentes, sendo que a neta Sera é contada (Gn 46,18). De Raquel, Jacó ganha catorze filhos (Gn 46,22) e de Bela, serva de Raquel, sete (Gn 46,25). São, ao total, setenta descendentes, mais Dina.

A notícia de Jacó vir, com um total de sessenta e seis pessoas, ao Egito (Gn 46,26) pressupõe os seguintes dados: Her e Onã morrem na terra de Canaã, antes da migração do clã de Jacó para o Egito (Gn 46,12); aliás, antes da descida ao Egito, morrem também as duas esposas de Jacó, sendo que o patriarca enterra Raquel em Belém (Gn 35,19-20) e Lia na gruta de Macpela, perto de Mambré; Manassés e Efraim, os filhos de José, nascem no Egito (Gn 46,20) e, por isso, não fazem parte do grupo que vem, com Jacó, ao Egito. José também já está no Egito há mais de nove anos (Gn 41,1.53; 45,6), após ter sido vendido

por seus irmãos (Gn 37). Nesse caso, a lógica interna da narrativa parece indicar que *Dina* esteja sendo contada entre os *sessenta e seis*.

A outra notícia de que *setenta pessoas* formam a *família de Jacó que veio ao Egito* (Gn 46,27) trabalha com os seguintes pressupostos: é preciso acrescentar, por primeiro, *Manassés e Efraim às sessenta e seis pessoas*. De certo, *José* e o próprio *Jacó* fazem parte dos *setenta*. No caso, *Dina*, como *filha*, e *Sera*, como *neta*, são de novo contadas entre os que pertencem à *casa/família de Jacó*.

A narrativa que inicia o livro do Êxodo lembra essas *setenta pessoas*, descrevendo-as como *descendentes* (literalmente: *os que saíram do lado*) de *Jacó* (v. 5a). *Jacó* não pode ser seu próprio *descendente*, mas é importante manter, tanto literária como teologicamente, o número *setenta*, a fim de meditar sobre as origens do *povo* do êxodo nesse grupo bastante definido e significativo. A título de comparação, em “Gn 10, os setenta descendentes de Sem, Cam e Jafé representam toda a população mundial; e setenta anciãos atuam como representantes do povo (Ex 24,1.9; Nm 11,16.24)”.<sup>5</sup> Além do mais, o pormenor de duas mulheres compõem o grupo dos *setenta descendentes de Jacó* prepara o leitor para outras cenas em Ex 1–2 que vão realçar a importância de determinadas mulheres na história dos filhos de Israel.

<sup>6</sup> No entanto, *José* morreu, assim como todos os seus irmãos e toda aquela geração.

Ocorre um avanço cronológico significativo. *Morre José*, que salvou *seus irmãos* e, com isso, todos os *descendentes de Jacó* da morte de *fome*, assim como os próprios egípcios, através de sua administração e política de estocar alimentos nos *anos de saciedade* e grande fartura, a fim de que pudessem ser distribuídos nos *anos de fome* (Gn 41,29-36). *José* é um dos personagens centrais no Gênesis. Sua história ocupa um ciclo abrangente de narrativas (Gn 37–50). Além disso, sua *morte* no *Egito*, aos *cento e dez anos*, encerra o primeiro livro do Pentateuco (Gn 50,22-26). Embora *José* tenha chegado a uma idade feliz e visto seus bisnetos nascerem, ele insiste, em seu último pensamento dito a *seus irmãos*, nos *cuidados* futuros de *Deus*, acreditando que este último fará seus descendentes voltarem à *terra que jurou dar a Abraão, Isaac*

<sup>5</sup> Cornelis HOUTMAN, *Exodus*, p. 67.

e *Jacó*. Além disso, o pedido final de *José*, para seus descendentes *fazerem subir* consigo os *ossos* dele quando *subirem à terra* prometida, é realizado no momento do êxodo (Ex 13,19). Mais tarde, os *ossos* de *José* serão *enterrados* em *Siquém* (Js 24,32).

Com a *morte* de *José*, o *consagrado* entre *seus irmãos* (Gn 49,26), surge um vácuo, sendo que “a morte de pessoas importantes, muitas vezes, se encontra no início de fases críticas”.<sup>6</sup> Por isso, esse tipo de notícia serve para iniciar uma nova narrativa.

Além disso, *morrem todos os irmãos* de *José* e *toda aquela geração*. A palavra *irmão* “é enraizado na ideia de que as pessoas descendem de um mesmo ancestral; tal atenção resulta em um sentimento forte de solidariedade (Ex 2,11)”.<sup>7</sup> A expressão *toda aquela geração*, por sua vez, paralela à expressão *todos os seus irmãos*, dificilmente indica o mesmo grupo de pessoas. O termo *geração* é mais abrangente, incluindo todos os contemporâneos de *José*, sobretudo os *egípcios*. Enfim, passa uma *geração* inteira, aquela que conhecia de perto a sabedoria, a atuação justa e o espírito de liderança de *José*. Como *imigrante* estrangeiro, pois, *José* tinha se tornado um grande benefício para o povo que o hospedara. Consequentemente, com a *morte* de *José* e de quem o *conhecia* (Ex 1,8), surge a preocupação com o futuro de todo o *Egito*, em especial dos *filhos de Israel* que ali continuam a viver.

<sup>7</sup> Contudo, os filhos de Israel tonaram-se fecundos, pulularam, multiplicaram-se e ficaram fortes, mais e mais. E a terra encheu-se com eles.

Este versículo marca a passagem da primeira à segunda unidade literária no livro do Êxodo. No que se refere à exposição inicial em v. 1-7, surge uma moldura ou inclusão, pois a personagem dos *filhos de Israel* está presente no início (v. 1) e no final (v. 7) da perícopa. Embora exista uma continuidade, a qual garante a identidade aos *descendentes de Jacó*, nasce também algo novo em v. 7.

A *morte* de *José* e de quem o *conhecia* poderia significar um desastre, especialmente para os *filhos de Israel*. Contudo, “acontece

<sup>6</sup> Georg FISCHER, *Exodus 1–15 – Eine Erzählung*, p. 150.

<sup>7</sup> Cornelis HOUTMAN, *Exodus*, p. 229.

o contrário. V. 7 narra uma multiplicação extraordinária desse clã”.<sup>8</sup> Cinco verbos paralelos realçam o acontecimento: eles *tornaram-se fecundos, pulularam* – como animais que, de repente, aumentam enormemente sua população (ver a praga das *rãs* em Ex 7,28; Sl 105,30) –, *multiplicaram-se* e, por consequência, *ficaram fortes*, sendo que a *terra se encheu com eles*. Quer dizer, não somente a região de *Gessen*, mas todo o *Egito*! (Gn 47,27).<sup>9</sup> A expressão adverbial *mais e mais* confere um destaque ainda maior ao acontecimento. Enfim, *bênção* e ordem criadora de *Deus* parecem tornar-se realidade (Gn 1,28; 8,17; 9,1.7), assim como as promessas feitas por Deus a *Abraão* (Gn 17,2.6.20) ou a *bênção* dada por *Isaac* a *Jacó* (Gn 28,3). Dos *filhos de Israel*, nasce o povo dos *israelitas*, em terra estrangeira.

No entanto, a ausência de um mediador sábio como *José* e o crescente número dos *filhos de Israel* oferecem “assuntos para conflitos”.<sup>10</sup> Com isso, a exposição inicial em Ex 1,1-7 cumpre sua tarefa e prepara a história que está por vir.

#### 4. Atualização pastoral

Os primeiros versículos do livro do Êxodo lembram, de forma curta e com intenção de construir a ponte entre os primeiros dois livros do Pentateuco, a história da migração do clã de *Jacó* para o *Egito*, a fim de escapar da *fome* nas terras de Canaã. Em especial, a exposição em Ex 1,1-7 concentra-se nas personagens de *José e seus irmãos, filhos de Israel/Jacó*. Como esses versículos se referem constantemente ao livro do Gênesis, pressupondo o conhecimento da história do patriarca *Jacó* e, sobretudo, da narrativa de *José e seus irmãos* (Gn 37–50), é necessário que o leitor se familiarize com tais tradições bíblicas. De certo, não será “perda de tempo” ler ou reler o livro do Gênesis. Pelo contrário! A Bíblia se apresenta a seus leitores como cânon de Sagradas Escrituras. Nesse sentido, ao mencionar e recapitular uma história narrada no livro anterior, Ex 1,1-7 revela a

<sup>8</sup> Georg FISCHER; Dominik MARKL, *Das Buch Exodus*, p. 29.

<sup>9</sup> Cf. Cornelis HOUTMAN, *Exodus*, p. 231.

<sup>10</sup> Georg FISCHER, *Exodus 1–15 – Eine Erzählung*, p. 150.

importância de o leitor optar por uma leitura e interpretação/exegese também canônicas.

No mais, o prólogo do livro do Êxodo convida a comunidade de seus leitores a meditar sobre os assuntos abaixo mencionados, sendo que outros podem ser acrescentados.

#### 4.1 Vindas de imigrantes

Quando uma região não garante mais a sobrevivência de seus moradores, estes últimos precisam migrar e ter a possibilidade de estabelecer-se em outras terras, no meio de outras sociedades. Na religião do Antigo Israel, existe uma maior consciência disso. Como descendentes de *Abraão, Isaac* e *Jacó*, o povo procurou suas próprias origens sempre entre pastores transmigrantes. Ainda nesse período, os *filhos de Israel* fizeram a experiência de terem sido bem recebidos no *Egito*, embora o destino desses imigrantes tenha mudado posteriormente. Contudo, o legislador israelita elaborou leis que acolhem o *migrante* como figura que merece proteção e ajuda – *Amai o imigrante!* (Lv 19,34) –, uma vez que este grupo de pessoas corre, muitas vezes, maiores riscos no que se refere a sua sobrevivência.

Atualmente, a *vinda* de pessoas de regiões mais pobres é um assunto, em geral, criticamente avaliado nos países mais desenvolvidos, onde fartura e bem-estar reinam. Não é a tarefa, aqui, discutir, de forma detalhada, a problemática complexa do fenômeno da migração por razões socioeconômicas. Em contrapartida, por sua vez, há de ser dito que a história do êxodo e, com isso, as tradições do Pentateuco favorecem uma maior simpatia aos que *vem* como *imigrantes* por causa da *fome* em seu país. As reais necessidades deles precisam ser reconhecidas. Mais ainda: em termos religiosos, os *imigrantes*, na condição de pessoas necessitadas, fazem parte do povo que o Deus bíblico se propõe a libertar. Nesse sentido, ao revelar-se aos *filhos de Israel*, o Senhor revelou também um determinado modelo de comportamento.<sup>11</sup>

#### 4.2 Gerações

Existem mudanças de época. Surgem novas *gerações* e ocorrem explosões populacionais. De repente, um clã transforma-se em um

<sup>11</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, *Bíblia e moral*.

povo *numeroso*, sendo que a *fecundidade* oferece uma maior *força* e outro tipo de futuro a um grupo (Ex 1,7). No caso, *Israel* nasce como povo em terra estrangeira.

No mundo antigo, esses processos não podem ser dirigidos pelo homem. Ser um povo *forte* e *numeroso* tem caráter de milagre. O mesmo vale para a realidade de uma *geração* conseguir substituir a anterior, dando continuidade à história daquele grupo, embora certos contextos não tenham sido favoráveis. Existe o fenômeno socioeconômico da superação da crise e/ou do desenvolvimento.

Hoje em dia, continua sendo interessante observar o andamento da história. Ela, não raras vezes, é capaz de tornar-se transparente para o mistério divino e de nos surpreender. Por exemplo, no momento em que um grupo, a partir de inícios aparentemente insignificantes, começa a ganhar mais espaço e maior importância.

## 5. Referências bibliográficas

- DAVIES, Gordon F. *Israel in Egypt. Reading Exodus 1-2*. Sheffield: Academic, 1992. (Coleção: Journal for the Study of the Old Testament Supplement Series 135).
- FERNANDES, Leonardo Agostini; GRENZER, Matthias. *Êxodo 15,22–18,27*. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção: Comentário Bíblico Paulinas).
- FISCHER, Georg. Exodus 1–15 – Eine Erzählung. In: VERVENNE, Marc (Org.). *Studies in the Book of Exodus*. Redaction – Reception – Interpretation. Leuven-Louvain: University Press, 1996. p. 149-178.
- FISCHER, Georg; MARKL, Dominik. *Das Buch Exodus*. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 2009. (Coleção: Neuer Stuttgarter Kommentar Altes Testament).
- GRENZER, Matthias. *O projeto do êxodo*. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção: Bíblia e História).
- HOUTMAN, Cornelis. *Exodus*. Kampen: Kok, 1993. vol. 1. (Coleção: Historical Commentary on the Old Testament).
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Bíblia e moral. raízes bíblicas do agir cristão*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- WEIMAR, Peter. Exodos 1,1–2,10 als Eröffnung des Exodusbuches. In: VERVENNE, Marc (Org.). *Studies in the Book of Exodus*. Redaction – Reception – Interpretation. Leuven-Louvain: University Press, 1996, p. 179-208.